

## Desafio das mulheres professoras à igualdade de gênero na Matemática: ditos de artigos publicados entre 2009-2023

### Resumo:

Como parte de estudos teóricos e de campo sobre mulheres professoras de matemática em fim de carreira, apresentamos um recorte de artigos encontrados em periódicos que apresentam como as relações de gênero influenciam a carreira de mulheres professoras de matemática da Educação Básica no tornar-se e manter-se na docência. Realizamos uma revisão sistemática integrativa e localizamos 8 artigos na base de dados *Scielo* e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com recorte temporal de 2009-2023. Os resultados apontaram que a propagação de discursos discriminatórios e reprodutores de desigualdades de gênero são refletidos nas escolas, pelos livros didáticos, pelos currículos e práticas pedagógicas. É irrisório o quantitativo de pesquisas que discutam a relação de gênero e a fase de desinvestimento da carreira de professoras de Matemática. É necessário desmistificar ideologias que tratam da invisibilidade da mulher nessa área, e fomentar a mudança de práticas principalmente na Educação Básica, buscando diminuir os impactos e os desafios sobre o profissionalismo das mulheres na área das Ciências Exatas.

**Palavras-chaves:** Gênero. Ensino da Matemática. Mulheres. Professoras.

### 1 Introdução

Uma das grandes marcas da sociedade atual diz respeito a presença da mulher em muitos ambientes e profissões que elas não tinham o direito de estar. Um conjunto expressivo de mulheres têm buscado seu lugar nos diversos espaços da sociedade, engajando-se em lutas políticas por alcance de direitos e reconhecimento nas profissões (Louro, 1997). Carvalho, Ferreira e Penereiro (2016) relatam em suas pesquisas, sobre a primeira mulher brasileira que obteve o título de doutora em matemática. Essa evidência demonstra a capacidade intelectual e a coragem feminina na busca pelo conhecimento matemático, mesmo diante de inúmeros desafios experienciados.

**Elisângela Soares Ribeiro**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9848-7301>

✉ [elysangelaribeiro@gmail.com](mailto:elysangelaribeiro@gmail.com)

**Gualberto de Abreu Soares**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9046-1983>

✉ [gualbertoprofissio@gmail.com](mailto:gualbertoprofissio@gmail.com)

**Talamira Taita Rodrigues Brito**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-5796-3970>

✉ [taitadoc@gmail.com](mailto:taitadoc@gmail.com)

Recebido • 04/04/2025

Aprovado • 05/06/2025

Publicado • 08/08/2025

Comunicação Científica

Esse exemplo tem demonstrado para as mulheres a possibilidade de superar as dificuldades pessoais e profissionais, impulsionando-as a exercer a insubordinação criativa. Para Crecci e Nacarato (2019) esse termo remete a subversão de ordens, normas e discursos que aprisionam, discriminam, e estereotipa a mulher em suas ações e qualidades. Quando retratamos a área das Ciências Exatas, especificamente, a matemática, são fatos históricos as discriminações e os discursos de que o homem sabe mais. Almeida, Almeida e Amorim (2022) pontuam que sendo elas, professoras de Matemática, não deve haver discriminação, pois o gênero não influencia na profissão, e sim seus saberes e fazeres.

Por essas discussões é fácil identificar que as dicotomias de gênero, além de permear outros contextos da sociedade, no educacional não é diferente. Oliveira e Corrêa (2024) também discutem a produção da mulher no campo científico e matemático, e declaram que as mulheres sofreram ao longo dos tempos mutilações de personalidades e defendem que por meio da educação elas podem encontrar saídas em busca de seus direitos.

A desigualdade de gênero, nessa área específica, tem apontado para a necessidade de ações que promovam a inclusão e a participação das mulheres nesse campo. Pensando na importância de abranger essa discussão, idealizamos esta investigação, tendo como base um objetivo específico de uma tese de doutorado que visa investigar as memórias das professoras explorando as desigualdades de gênero presentes em suas trajetórias de vida, formação e trabalho. Para tanto, nos firmamos no seguinte questionamento: De que maneira as relações de gênero estão presentes na carreira de mulheres professoras da Educação Básica que ensinam matemática em fase de desinvestimento?

## 2 Metodologia

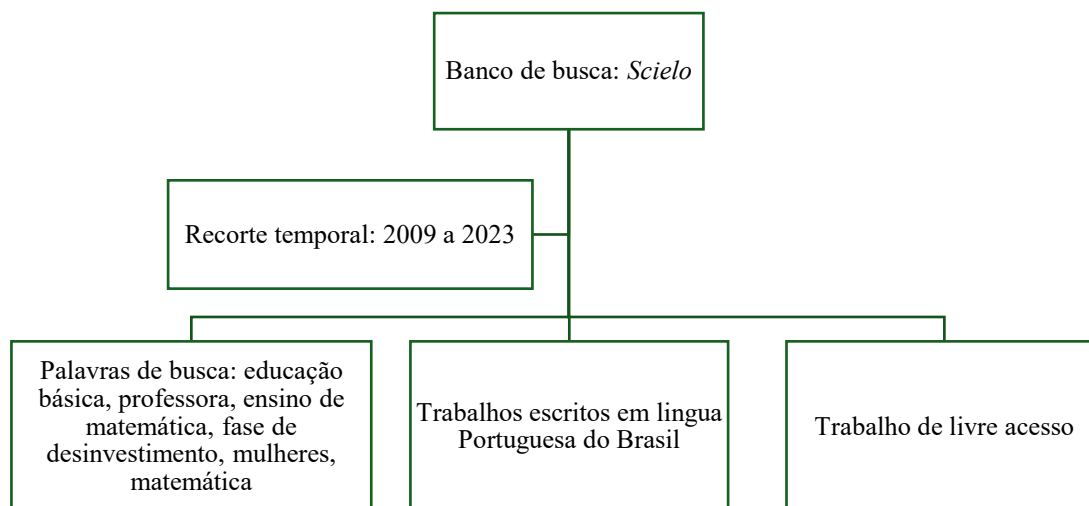
Para entendermos como essa temática vem sendo abordada nos estudos acadêmicos, realizamos uma revisão sistemática integrativa que é capaz de “[...] incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 103).”

Para tanto, inicialmente, seguimos na intenção de realizar um levantamento de trabalhos publicados nos bancos de dados *on-line* com os descritores (“educação básica”, “professora”, “ensino de matemática”, “fase de desinvestimento”) utilizando o recorte temporal de 2019 a 2023. Esse intervalo temporal foi escolhido para essa investigação em virtude de o Brasil ter passado por significativas mudanças nas ações históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais. Essas transformações influenciam os processos educacionais e profissionais, impactando temáticas, a exemplo, da presença de mulheres na área da matemática e os desafios enfrentados pelas mesmas para manter-se na docência.

Porém, no site *Scielo* e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes não houve achados. Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ao acrescentar mais dez anos (2009-2023), apenas uma referência foi encontrada. Frente aos escassos resultados provenientes das

investigações, avaliamos a necessidade de continuar investindo, e retornamos ao site *Scielo* com esse recorte temporal maior. Assim, construímos um novo protocolo de busca, conforme Figura 1.

**Figura 1** - Protocolo de busca na base de dados *Scielo*



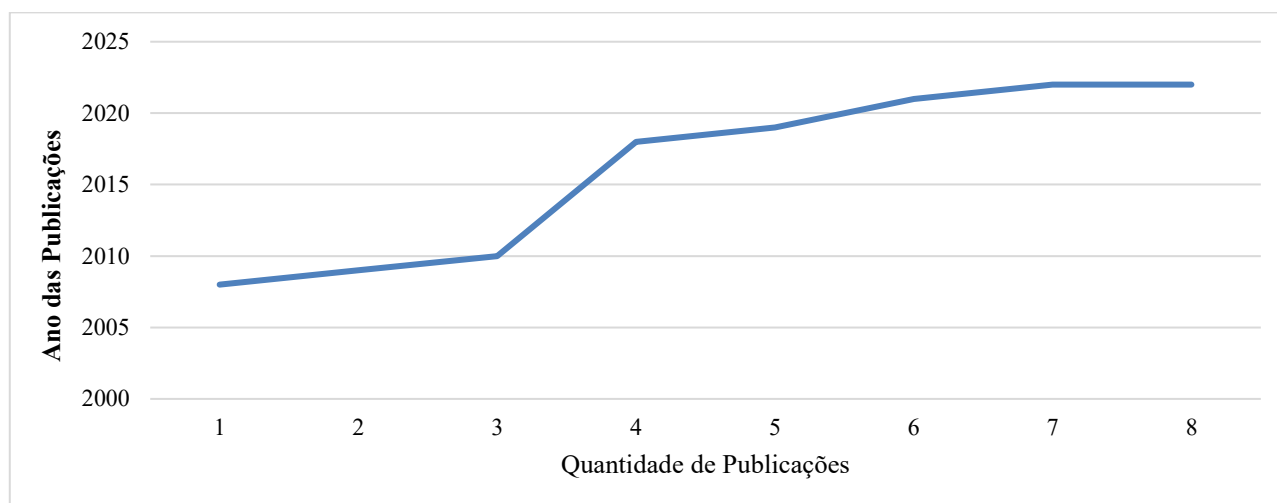
Fonte: Próprios autores, 2025.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura atenciosa e crítica para observarmos as considerações de como as pesquisas vêm retratando a relação das mulheres enquanto professoras na matemática.

### 3 Resultados

Após a busca exaustiva na base de dados *Scielo*, observamos que no decorrer das décadas o interesse por pesquisar a relação das mulheres e a matemática foi crescendo gradativamente e tendo um leve aumento nos últimos anos, conforme o gráfico 1. Ainda sobre os metadados, foram encontrados 8 trabalhos, conforme presentes na Tabela 1.

**Gráfico 1 - Evolução das pesquisas ao longo das décadas**



Fonte: Próprios autores, 2025.

**Tabela 1 - Metadados das pesquisas revisadas no Scielo**

| METADADOS         |                                                                                                              |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ano de Publicação | Título                                                                                                       | Problema de Pesquisa                                                                                                                                                     | Objetivo de pesquisa                                                                                                                                | Metodologia                                                                                                                                          | Conclusões                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2008              | Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional | Diferenças de desempenho em matemática entre mulheres e homens.                                                                                                          | Discutir as diferenças nas práticas matemáticas cotidianas entre gêneros.                                                                           | Análise qualitativa dos dados do 4º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) através de testes e questionários.                            | As desigualdades de gênero nas práticas matemáticas são construídas socialmente. A educação deve problematizar esses discursos e promover novas perspectivas que reduzam as desigualdades. A escolarização ampliada das mulheres não se traduziu em melhor desempenho em matemática. |
| 2009              | Discurso e "verdade": a produção das relações entre mulheres, homens e matemática                            | Como as relações de gênero se constituem nas práticas de numeramento dos estudantes da EPJAe como esse discurso constrói verdades sobre homens e mulheres em matemática. | Investigar as configurações de gênero nas práticas de numeramento, problematizando a percepção de que "homem é melhor em matemática do que mulher". | Análise qualitativa baseada em transcrições de gravações, relatos de oficinas pedagógicas e entrevistas com catadores organizados em uma associação. | O discurso da superioridade masculina em matemática é questionado, revelando uma construção social que marginaliza as práticas matemáticas femininas; sugere-se a necessidade de reavaliar as narrativas relacionadas ao gênero e à matemática visando uma educação mais inclusiva.  |

| METADADOS         |                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ano de Publicação | Título                                                                                                                                                   | Problema de Pesquisa                                                                                                                                                     | Objetivo de pesquisa                                                                                                                                                                                                           | Metodologia                                                                                                                                                                                                      | Conclusões                                                                                                                                                                                                       |
| 2010              | Relações de Gênero, Educação Matemática e discurso                                                                                                       | A relação entre gênero e desempenho em matemática na educação matemática.                                                                                                | Mostrar que a noção de que homens são melhores em matemática é uma construção social e discursiva.                                                                                                                             | Análise de discursos e práticas de numeramento em contextos diversos.                                                                                                                                            | As práticas de numeramento estão marcadas por desigualdades de gênero, e a matemática é vista como um campo masculino.                                                                                           |
| 2018              | Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras de ciências, tecnologias, engenharias e matemática. | A falta de interesse das alunas nas áreas CTEM e a influência de estereótipos de gênero nas escolhas profissionais                                                       | Compreender se futuros docentes percebem profissões típicas de gênero e invisibilidade feminina e se consideram diferenças de aptidões entre gêneros e a influência da prática pedagógica nas escolhas profissionais.          | Investigação qualitativa com aplicação de questionário a 28 estudantes do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo.                                                                                 | Necessidade de formação que inclua questões de gênero para desenvolver um sentido crítico e desmistificar estereótipos profissionais de gênero.                                                                  |
| 2019              | Histórias de Insubordinações Criativas – narrativas de educadoras matemáticas                                                                            | Quais são os modos de insubordinação que educadoras matemáticas mobilizam ao longo de suas trajetórias diante das burocratizações e normatizações do contexto acadêmico? | Apresentar e discutir indícios de insubordinações criativas narradas por educadoras matemáticas que atuam como formadoras de professores e investigar suas trajetórias e práticas de pesquisa conectadas ao cotidiano escolar. | Pesquisa narrativa, envolvendo um processo tridimensional de produção e análise de textos, considerando temporalidade, sociabilidade e o cenário do fenômeno. Entrevistas realizadas com educadoras matemáticas. | A pesquisa revela que as educadoras adotam posturas de insubordinação criativa, produzindo pesquisas conectadas ao cotidiano escolar, o que transforma o campo científico e profissional da educação matemática. |
| 2021              | Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas                                                 | Problematizar a inserção de mulheres em STEM e promover a igualdade de gênero.                                                                                           | Análise de dados e estatísticas sobre participação e desempenho de meninas em STEM de                                                                                                                                          | Análise de dados e estatísticas sobre participação e desempenho de meninas em STEM de                                                                                                                            | Identificou fatores de influência no desempenho e participação feminina e propôs medidas para promover o interesse de meninas na educação STEM.                                                                  |

| METADADOS         |                                                                                                                                  |                                                                                                                                             |                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ano de Publicação | Título                                                                                                                           | Problema de Pesquisa                                                                                                                        | Objetivo de pesquisa                                                                                                                 | Metodologia                                                                                                                                                        | Conclusões                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                   |                                                                                                                                  |                                                                                                                                             | diversas regiões.                                                                                                                    | diversas regiões.                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 2022              | Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019   | Aumento das preocupações sobre as relações de gênero em estudos de Educação Matemática.                                                     | Mapear e analisar a produção acadêmica sobre as relações entre gênero e matemática no Brasil entre 2009 e 2019.                      | Revisão sistemática da literatura, mapeamento de 25 artigos publicados em periódicos acadêmicos brasileiros.                                                       | Identificação de complexidades nas interações entre gênero e matemática, destacando a necessidade de incluir outras categorias como raça e etnia para entender melhor as desigualdades sociais.                                                                           |
| 2022              | Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana | Analisar como os discursos políticos sobre gênero influenciaram a educação matemática no Brasil, com foco em uma perspectiva androcêntrica. | Explorar a ética discursiva de Jürgen Habermas para entender as relações de gênero e a exclusão das mulheres na educação matemática. | Análise de discursos dos textos legislativos da época da Lei das "escolas de primeiras letras" e levantamento histórico sobre as condições das mulheres no Brasil. | A linguagem e os discursos androcêntricos têm um impacto significativo na educação matemática, e analisar esses discursos é fundamental para enfrentar desigualdades de gênero atuais. A ética discursiva fornece uma base para criticar e reinventar os normais sociais. |

Fonte: Próprios autores, 2025.

## 4 Discussões

Tendo como base a Tabela 1, o primeiro trabalho está intitulado como “Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional” de Souza e Fonseca (2008), as autoras tentaram desconstruir o discurso da superioridade masculina em matemática, argumentando que essa percepção é socialmente construída e contribui para a desigualdade de gênero. Neste aspecto, podemos conjecturar que as percepções discriminatórias limitam a inserção das mulheres em campo predominantemente masculino.

No artigo “Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática”, neste as autoras buscaram investigar como o discurso da superioridade masculina em matemática afetava as práticas e as percepções das estudantes sobre suas habilidades matemáticas,

e concluíram que “Em toda essa produção discursiva do homem racional e da mulher irracional, a inferioridade e a incapacidade feminina são dadas como verdade (Souza e Fonseca, 2009, p. 606).” Neste sentido, a relação de gênero na matemática é discursivas e se movimenta na relação de poder inculcando verdades sobre os sujeitos.

“Relações de Gênero, Educação Matemática e discurso - enunciados sobre mulheres, homens e matemática” de Kistemann Jr. (2012), traz considerações sobre uma pseudoverdade discursiva de que homens são melhores em matemática que as mulheres. O autor considera que na escola a matemática continua sendo um reduto masculino, fabricando com naturalidade discursos de que a falha ou a dificuldade da mulher frente a matemática é inerente à sua condição feminina.

No artigo “Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras científico-tecnológicas” de Fernandes e Cardim (2018) o estudo demonstra que as mulheres, ao longo dos tempos, têm ficado distantes das produções científicas e da história das Ciências, senão as escolas, instituições reprodutoras das desigualdades de gênero. E reforçam dialogando que

As concepções sobre gênero e ciência dos/as professores/as são geralmente caracterizadas como androcêntricas ao envolverem o uso de linguagem sexista e o uso excessivo do masculino. Esta situação, por vezes, é reforçada pelos manuais escolares utilizados em sala de aula que, raramente, referem o papel da mulher e a sua participação na ciência e, quando o fazem, ainda é representado de uma maneira estereotipada evidenciando uma imagem androcêntrica e tradicional da ciência (Fernandes e Cardim, 2018, p. 04).

Os resultados direcionam para a importância de investimento na formação de professores, incluindo compreensões sobre as questões de gênero para desconstruir estereótipos que afastam as mulheres da área de exatas.

Em “Histórias de Insubordinações Criativas – narrativas de educadoras matemáticas”, Crecci e Nacarato (2019) tratam das experiências de vida de duas educadoras, demonstrando como suas escolhas influenciaram as práticas pedagógicas na matemática, levando-as a assumirem posturas insubordinadas frente aos padrões patriarcais da sociedade e as regras tradicionais da universidade. Uma das mudanças referentes a mulher professora estar se colocando insubordinada a algumas questões discriminatórias é o fato de muitas delas alinharem as atividades da Educação Básica com os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

É nesse cenário que, inspirados nas experiências de grupos já existentes e em razão, sobretudo, do aumento da presença de professores da escola básica na universidade e de formadores na escola básica, têm surgido, cada vez mais, grupos com a participação de professores, formadores de professores, pesquisadores e, até mesmo, futuros professores. Desse modo, mais do que estabelecer parcerias com acadêmicos, [...]. Nesse cenário ocorreram o desenvolvimento profissional [...] do professor que ensina Matemática, que têm suas histórias narradas e cujas trajetórias podem ser consideradas de insubordinação criativa (Crecci e Nacarato, 2019, p. 1490-1491).

Nesta perspectiva, as mulheres já se erguem e se posicionam frente aos discursos de discriminação, manifestando-se como resistência nas estruturas institucionais rígidas que limitam as maneiras de agir e pensar das mulheres, além de defender seus pontos de vista frente as políticas públicas e suas mensagens subjetivas.

A pesquisa “Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interditadas de atuarem na Educação das áreas Exatas” de Souza e Loguercio (2021) é uma provocação à desconstrução dos discursos machistas de que não há espaço feminino na educação STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Elas citam que “[...] nem a fisiologia ou a biologia, nem as explicações robustas do neurodesenvolvimento devem nos definir a finitude de um padrão de encaixe ou molde, muito menos nos condicionar a determinadas áreas do saber (p. 04).”

Relatam ainda que as mulheres sofrem diversos desafios os quais limitam seu acesso, permanência e avanços nas áreas STEM. As autoras concluem que nos primeiros anos de escolarização ocorrem a disparidade entre meninas e meninos, reproduzindo os discursos da inferioridade feminina. Assim conjecturamos que o afastamento das mulheres nas áreas de exatas não é por acaso. Fatores como sociedade, escola, família e a própria história de vida são potenciais influenciadores para que as mulheres escolham ser profissionais nas áreas de exatas.

No artigo “Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019” encontramos uma discussão que examina as tensões, as rupturas que influenciam a relação entre o gênero e a matemática. As autoras Fonseca, Caldeira e Souza (2022) defendem que a linguagem molda os objetos sobre os quais falam. Esses discursos, muitas vezes, são reprodutores de desigualdades e discriminações, perpetuando a diferença de gênero na matemática, que ora são representadas nas escolas, nos livros didáticos, nos currículos e nas práticas pedagógicas.

O último artigo “Mulheres, matemática e a proposta curricular das escolas de primeiras letras: uma perspectiva da ética discursiva habermasiana” Peralta (2022) analisa os Anais do Senado brasileiro publicado em 1927, sob força de uma lei que instituiu as “escolas de primeiras letras”. As discussões versam em como o discurso androcêntrico da época moldou a proposta curricular de matemática, restringindo o acesso das mulheres a conhecimentos específicos da área. Ela concluiu que o currículo de matemática acentuou grandes diferenças nas atividades escolares entre meninos e meninas, aspecto que reforçou a crença na inferioridade da mulher sobre o homem.

No quesito, mulheres professoras no ensino da matemática em fase de desinvestimento, foi possível encontrar fragmentos em apenas um trabalho encontrado na BDTD. A tese “Tempo e saberes: a constituição do professor experiente em matemática” de (Zivieri Neto, 2009) não apresentou profundidade sobre a desigualdade de gênero no ensino da matemática e a fase de desinvestimento da carreira.

O trabalho objetivou investigar os saberes e os conhecimentos relacionados ao processo de gestão do conteúdo e da sala de aula por professores de Matemática, buscando compreender como o tempo influencia as mudanças nos saberes da experiência desses professores. Encontramos traços

de discussões sobre a fase de desinvestimento da carreira se tratando de professores de forma generalizada.

Ao entendermos que as mulheres professoras sofrem discriminações na matemática, é interessante investigar para descobrir como uma carreira foi construída ao longo de 35 ou 40 anos. Huberman (2000) ao tratar desta fase ao qual ele denomina de “fase de desinvestimento”, destaca que os momentos finais da profissão podem ser direcionados para um desinvestimento sereno ou amargo. Por isso, “Necessitamos compreender esse agir, suas realizações, frustrações e crises como elementos integrantes da constituição identitária (Zivieri Neto, 2009, p. 87).”

Investigar a trajetória da carreira de mulheres e professoras em fase de desinvestimento nos conduz, também, aprofundar em pesquisas *in loco* para analisar como vem entrelaçando a relação de gênero frente ao ensino da matemática. Como destacou Fonseca, Caldeira e Souza (2022) existe uma abrangente “[...] necessidade de estudos que investiguem esse entrecruzamento no campo da Educação Matemática, problematizando a matemática escolar e outras matemáticas constitutivas das práticas sociais e o modo como elas instituem o gênero (Fonseca; Caldeira; Souza, 2022, p. 24).”

Nos 8 artigos analisados há evidências de que perpetuam os discursos sobre preconceitos, estereótipos e internalização das crenças de que o homem é superior às mulheres nas áreas de exatas. Assim, como discutem Fonseca, Caldeira e Souza (2022), essa realidade acentua a priorização do masculino aguçando a desigualdade de gênero e limitando a participação das mulheres em áreas relacionadas, principalmente, às exatas. Além das questões mencionadas., há também, a ausência de preocupações sobre carreira, felicidade, realização, reconhecimento, e sobre o alto grau de adoecimento de professoras. Esses aspectos podem ter impacto significativo no desenvolvimento do seu bem-estar e da profissão.

Sendo assim, muitas práticas sociais precisam ser desconstruídas para que a vida, formação e trabalho de mulheres na matemática sejam aceitas e reconhecidas de forma igualitária. Algumas possibilidades de mudanças dessa realidade foram discutidas por Souza e Loguercio (2021), demonstrando que investir na educação de crianças nos anos iniciais, na formação de professores-formadores, nas mudanças de práticas pedagógicas e reconfiguração de currículos, podem surtir efeitos quanto a aproximação de mulheres e futuras professoras em área predominantemente masculinizadas.

## **5 Considerações**

A necessidade de desconstruir os discursos sobre a inferiorização da mulher na matemática, deve ocorrer de forma transversal em todos os níveis de educação, com propostas pedagógicas e momentos permanentes de discussões para contextualização da visão de que a matemática não deve ser masculinizada. Este pode ser um dos possíveis caminhos capazes de desconstruir, ao longo dos tempos, a discriminação ideológica e patriarcal de estereótipos sobre seu gênero e formação.

A questão de gênero emite muitos desafios para a permanência da mulher no campo da matemática. Muitas professoras têm seu potencial subestimado, precisando lidar com e desconstruir discursos machistas e discriminatórios que propagam que as mulheres possuem menor potencial intelectual que os homens. Vimos nas pesquisas de Souza e Loguercio (2021) que mesmo a presença de professoras em todas as áreas das denominadas STEM sendo tímida, podemos perceber que pode ser um demonstrativo de que o gênero feminino está assumindo espaços que, até então, eram predominantemente dominados por homens.

Perceber essas questões demanda continuar com a proposta de estudos que tencionam investigar os desafios das mulheres professoras em fase de desinvestimento da carreira que atuam no ensino da matemática na Educação Básica, tendo em vista sua vida, formação e trabalho.

## Referências

ALMEIDA, Dione Alves de; ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e; AMORIM, Mônica Maria Teixeira. Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, 36 (73). May-Aug 2022.

<https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n73a14>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/L4KZshJFVM3KMFpm8sD3p9F/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CARVALHO, Tadeu Fernandes de; FERREIRA, Denise Helena Lombardo; PENEREIRO, Júlio César. Matemática, Mulheres e Mitos: causas e consequências históricas da discriminação de gênero.

**Educação Matemática Pesquisa. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2016. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/21909>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CRECCI, Vanessa; NACARATO, Adair Mendes. Histórias de Insubordinações Criativas – narrativas de educadoras matemáticas. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 33, n. 65, p. 1288-1307, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v33n65a24>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/QkvGFxZxnBwxbFzH6Bxn5vS/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FERNANDES, Isabel M. B.; CARDIM, Sofia. Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras científico-tecnológicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e183907, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/568BY9qktbwnPSsmxZYzzjM/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 1-27, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v36n72a02>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/yPvWqksF9xS7vH9Y5P8SNBv/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

KISTEMANN Jr., Marco Aurélio. Relações de Gênero, Educação Matemática e discurso - enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Resenha de: SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Relações de Gênero, Educação Matemática e discurso - enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

**Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 23, n. 37, p. 381-387, dez. 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/c4tbd5nWZyVShXg7xNrvbKx/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Zaqueu Vieira.; CORRÊA, Victória Maria Lopes. A emancipação da mulher e a presença das ciências e da matemática no periódico O Quinze de Novembro do Sexo Feminino. **Estudos Avançados**, v.38, n.110, p.247-265, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/2024.v38n110/1806-9592-ea-38-110-e200407.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

PERALTA, Deise Aparecida. Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, e22016, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220016>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SOUZA, Juliana Boanova e LOGUERCIO, Rochele de Quadros. Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas. **Ciência educ. [online]**. Bauru, vol.27, e21069, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210069>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Kqd8bt3StCmzMJ4nSzK4Fzv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 454-460, 2009. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira. Discurso e "verdade": a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. **Rev. Estud. Fem.** Florianópolis, v. 17, n. 02, p. 595-613, ago. 2009. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2009000200016&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 jan. 2025.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Mulheres, homens e matemática: uma leitura a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.77, n. set/dez., p. 511-526. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vBwFtqW5g4zrfmgvrYTxrNC/abstract/?lang=pt>. Acesso: 2021-06-10. Acesso em: 13 jan. 2025.

ZIVIERI NETO, Orestes. Tempo e saberes: a constituição do professor experiente em matemática. 2009. 232 f. **Tese (doutorado)** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara e Universidade Federal de Rondônia.